



## **COMPARTILHANDO OS PASSOS**

“Errei!

Perdão!

Meu erro foi me deixar levar...

Esquecer-me de mim, dos meus princípios e de todos...

Perdoe-me por deixar-me dominar pela doença.

Maltratar e magoar as pessoas que mais amo.

Perdoe-me por falar demais quando deveria calar-me e ouvir.

Por calar-me quando deveria dizer palavras certas nas horas certas.

Perdoe-me pelo abandono; pelo pouco caso, pela indiferença!

Pela minha mão não estendida...

Arrependo-me!

Se um dia puder... perdoe meus atos... Volte a confiar em mim!”

**Simples não é mesmo?**

**Este é o espírito do Nono Passo: reparar os danos causados.**

**Um ato corajoso!**

**“Reparando prejuízos causados”:** só o ofendido sabe o quanto dói a ofensa.

**“Coragem, Bom Senso e Prudência”:** faça sua escolha e sua escolha fará você.

**“Paz de Espírito”:** ao beneficiar terceiros obterei a tão almejada paz de espírito.

**9º Passo:**

**“Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-las significasse prejudicá-las ou a outrem”.**

“ Reparando prejuízos causados – Paz de Espírito”

### **Entendendo o Nono Passo**

As catástrofes são sempre notícias absorventes.

Terremotos, furacões, incêndios, enchentes, ataques terroristas, guerras e tantas outras tragédias prendem nossa atenção. Porém raramente vemos trabalho árduo de reconstrução que acontece depois que o desastre passou.

Vidas, lares, negócios e comunidades inteiras são restauradas.

Todos podemos nos lembrar do fatídico 11 de setembro e o ataque às torres gêmeas em Nova Iorque.

Todos podemos detalhar ao máximo o ocorrido; as mortes, os lances mais excepcionais e tudo de importante ligado àquele ataque terrorista.

O mesmo podemos dizer do furacão Katarina nos estados Unidos que atacou ou o violento Tsunami que atacou a costa asiática.

Os mais antigos podem até se lembrar do incêndio devastador no edifício Joelma em São Paulo ocorrido lá pelos anos 70/80.

Mas poucos, ou praticamente ninguém, viu ou vê o trabalho árduo de reconstrução que acontece depois que o desastre passou.

A vida, lares, negócios e comunidades inteiras são restauradas e reanimadas. É um longo e exaustivo trabalho.

Pois bem, o Nono Passo assemelha-se às restaurações e à reconstrução que acontecem depois de uma calamidade.

Pelo processo de reparação, começamos a corrigir os danos de nosso passado.

No Oitavo Passo avaliamos os danos e fizemos um plano. Agora, no Nono, entramos em ação.

Após haver elaborado a relação das pessoas às quais prejudicamos, refletido bem sobre cada caso específico e procurado imbuir do propósito correto para agir, veremos que o reparo dos danos causados divide em várias classes aqueles aos quais nos devemos dirigir.

O Nono Passo completa o processo de perdão que começou no Quarto Passo e satisfaz nossos requisitos para nos reconciliar com os outros.

Neste Passo, tiramos as folhas mortas de nosso jardim, recolhemos e tentamos nos desfazer dos velhos hábitos.

Estamos prontos para enfrentar nossas faltas, a admitir o grau de nossos erros; a pedir e a oferecer perdão.

Aceitar a responsabilidade pelos danos causados pode ser um experiência de humildade porque nos força a admitir o efeito que tivemos na vida do outro.

Desde que começamos nossa recuperação, percorremos um longo caminho para desenvolver um novo estilo de vida. Vimos como a impotência e o descontrole de nossas vidas causaram danos. Nosso compromisso de enfrentar nossas falhas de caráter, admiti-los para os outros e, por fim, pedir a um Poder Superior para removê-los foi experiência de humildade.

No Oitavo e Nono Passos prosseguimos com a última etapa para reedificar nosso caráter.

O Nono Passo, tal como todo o programa de A. A., exige que tenhamos coragem, perseverança e fé de que o que estamos fazendo é para o nosso próprio benefício; é para o nosso próprio desenvolvimento emocional e espiritual e todo o esforço será recompensado.

Mas, especificamente no Nono Passo teremos que desenvolver algo mais; teremos que ter um cuidadoso senso de oportunidade e julgamento de cada caso de reparação.

Por muitas vezes, a reparação terá que ser adiada e em muitas outras será melhor não fazê-la.

Este Passo é o único que fala que o adiamento talvez seja o mais oportuno a se fazer.

Na minha opinião, a prática do Nono Passo teria que ter o acompanhamento direto de um padrinho, esta figura tão mal compreendida em nosso meios. Com a ajuda do padrinho podemos facilitar a distinção daquelas reparações que devemos fazer das que não devemos. Ele pode nos fazer ver quando estamos apenas protelando uma reparação sob a desculpa que estamos apenas sendo prudente. A nossa velha e conhecida racionalização.

Aliás, racionalizamos que o nosso passado ficou para trás, que não há necessidade de provocar mais aborrecimento. Imaginamos que reparações por danos passados são desnecessárias, que tudo que temos que fazer é alterar nosso comportamento atual. Apesar de alguns de nossos comportamentos passados podem ser sepultados sem confronto direto.

Dá logo para perceber que a tarefa de distinguir aquelas reparações que devo fazer das que não devo exige sabedoria e sabedoria quando se trata de nós mesmos é arriscado que a temos. É melhor pedir ajuda e apóio de outras pessoas durante este trecho de nossa viagem.

Enfim, não devemos esquecer que o objetivo final é o de ver a nossa vida melhorada, cheia de paz, serenidade, livre dos medos e ressentimento de nosso passado.

É bom salientar que o Nono Passo tem duas partes distintas a respeito de fazer reparações:

**“Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas sempre que possível”.**

Por reparação direta devemos entender aquelas pessoas que estão acessíveis e podem ser abordadas quando já estivermos prontos. Podem ser amigos ou inimigos. Talvez a reação da outra pessoa nos surpreenda, principalmente se a reparação for aceita. Mas devemos estar preparados para caso ela não seja aceita também. Nossa reparação não depende da reação do outro.

Há, porém aquelas pessoas que não estão acessíveis, algumas já podem ter morrido e outras nem sabemos por onde anda. Neste caso não nos resta muita coisa a fazer, talvez o simples fato de elas terem sido lembradas na nossa relação já seja uma reparação.

A outra parte do Nono Passo diz:

**“Salvo quando fazê-lo significasse prejudicá-las ou a outrem”.**

Há reparações que, talvez, devam ser evitadas. Principalmente os casos de infidelidade conjugal, pois nesses casos poderiam ocorrer danos para várias partes.

Outras situações seriam aquelas em que o risco da perda do emprego possa ser eminente, prejudicando a nossa família ou mesmo revelações que poderiam levar a prisão com conseqüente afastamento da família. São situações extremamente difíceis e a decisão não deve ser tomada sozinha.

Há também reparações que exigem ação protelada. Raras vezes é aconselhável abordar de forma repentina o indivíduo que ainda sofre profundamente com as injustiças que fizemos.

Nas situações em que a nossa Dora ainda é profunda, a paciência é a nossa melhor escolha. Nossas metas finais são o crescimento e a reconciliação. Imprudência e pressa podem fazer mais danos e frustram nossas metas finais.

É importante que tenhamos claro em nossas mentes a distinção entre fazer reparações e pedir desculpas. Estas são apropriadas, mas não substituem aquelas.

Podemos pedir desculpas por chegar atraso a um compromisso, mas enquanto não corrigirmos esse comportamento, a reparação não foi feita. O pedido de desculpas funciona como reparação desde que acompanhado do compromisso de mudança de comportamento.

Durante a prática deste Passo, podemos passar por recaídas emocionais ou espirituais ocasionais. Isso é normal, mas é importante que aprendamos a lidar

com elas imediatamente, pois do contrário podemos ter nossa capacidade de fazer reparações prejudicadas.

Estas recaídas podem ser sinais de que não estamos colocando o programa em prática

com eficiência. Talvez tenhamos nos afastado de nosso Poder Superior e necessitemos voltar ao Terceiro Passo. Talvez tenhamos deixado de citar alguma coisa em nosso inventário e por isso devemos retornar ao Quarto Passo. Ou talvez não queiramos abandonar um comportamento derrotista e precisemos retornar ao Sexto Passo.

#### **Ideais fundamentais do Nono Passo:**

##### **Reparações diretas:**

São as que fazemos a alguém que prejudicamos. Marcamos um encontro ou planejamos nos encontrar pessoalmente com essas pessoas.

##### **Reparações indiretas:**

São as reparações não pessoais que fazemos aos que prejudicamos, a alguém que já morreu, de localização desconhecida ou inacessível por alguma razão. Nestes casos uma oração ou mesmo descrever os danos causados ao nosso padrinho são suficientes.

##### **Reparações para nós mesmos:**

Muitas vezes prejudicamos mais a nós mesmos que a qualquer outra pessoa. O procedimento de reparação não seria completo sem algum tempo dedicado a endireitar a nós mesmos. Talvez a prática de A. A.; seja a maneira mais agradável de fazer reparações a nós mesmos.

##### **Uma citação final:**

**“Só o ofendido sabe o quanto dói a ofensa”.**

**(Fonte: Revista Vivência – Nº 119 – Maio-Jun/2009 – M.P. / Cachoeira do campo/MG)**

## **NONO PASSO**

*“Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-las significasse prejudica-las ou a outrem.”*

Bom senso, um cuidadoso sentido de escolha do momento, coragem e prudência – eis as qualidades que precisamos Ter quando damos o Nono Passo.

Após haver elaborado uma relação das pessoas as quais prejudicamos, refletido bem sobre cada caso específico e procurado nos imbuir do propósito

correto para agir, veremos que o reparo dos danos causados divide em várias classes aqueles aos quais nos devemos dirigir. Haverá os que deverão Ter preferências, tão logo estejamos razoavelmente confiantes em poder manter nossa sobriedade. Haverá aqueles aos quais poderemos fazer uma reparação apenas parcial, para que revelações completas não façam a eles e a outros mais danos do que reparos. Haverá outros casos em que a ação deverá ser adiada, e ainda outros em que, pela própria natureza da situação, jamais poderemos fazer um contato pessoal direto.

A maioria de nós começa a fazer certos tipos de reparos a partir do dia em que nos tornamos membros de Alcoólicos Anônimos. Desde o momento em que dizemos às nossas famílias que verdadeiramente pretendemos adotar o programa, o processo se inicia. Nesta área, raramente existirá o problema de escolher o momento ou Ter cautela. Queremos entrar pela porta gritando as boas novas. Após voltar de nossa primeira reunião ou, talvez, após terminado de ler o livro Alcoólicos Anônimos, geralmente queremos nos sentar com algum membro da família e admitir, de uma vez, os prejuízos que temos causado com nosso beber. Quase sempre queremos ir mais longe e admitir outros defeitos que fizeram com que fosse difícil viver conosco. Esse será um momento bem diferente e em grande contraste com aquelas manhãs de ressaca em que oscilamos entre insultar a nós mesmos e culpar a família (e todos os outros) pelos nossos infortúnios. Nesta primeira sessão, basta fazer uma admissão geral de nossos defeitos. Poderá ser pouco prudente, a esta altura, reviver episódios angustiantes. O bom senso sugerirá que devemos ir com calma. Embora possamos estar inteiramente dispostos a revelar o pior, precisamos nos lembrar que não podemos comprar nossa paz de espírito à custa dos outros.

O mesmo procedimento se aplicará no escritório ou na fábrica. Logo pensaremos em algumas pessoas que conhecem bem nossa maneira de beber e que foram as mais afetadas pela mesma. Porém, mesmo nestes casos, precisamos usar de um pouco mais de discrição do que com nossa família. Talvez nada queiramos dizer por algumas semanas ou até mais. Primeiro, desejaremos estar razoavelmente seguros de que estamos firmes no programa de A.A. Então, estaremos prontos para procurar estas pessoas, dizer-lhes o que é A.A. e o que estamos tentando fazer. Isso explicado, podemos admitir livremente os danos que causamos e pedir desculpas. Podemos pagar ou prometer pagar, as obrigações financeiras ou outras, que tivermos. A recepção generosa da maioria das pessoas perante tal sinceridade freqüentemente nos assombrará. Até nossos mais severos e justificados críticos, com freqüência nos acolherão bem na primeira tentativa.

Este ambiente de aprovação e elogios é capaz de ser tão estimulante que nos desequilibre, criando um apetite insaciável para mais experiências semelhantes. Ou, pelo contrário, poderemos nos inclinar na outra direção quando, em raros casos, enfrentamos uma recepção fria e céptica. Isto poderá nos induzir à discussão ou a martelar nosso assunto com insistência ou talvez, poderá nos levar à tentação do desânimo e do pessimismo. Mas, se tivermos nos preparado bem antes, tais reações não nos desviarão de nosso objetivo firme e constante.

Após esta primeira tentativa de fazer reparações, poderemos desfrutar tamanha sensação de alívio, que chegaremos a concluir que nossa tarefa está terminada. Havemos de querer descansar sobre nossos louros. A tentação de evitar os encontros mais humilhantes e temidos que ainda restam, será grande. Frequentemente, inventaremos desculpas plausíveis para evitar, totalmente estas questões. Poderemos até procrastinar pura e simplesmente, dizendo que ainda não chegou a hora, quando, na realidade, já deixamos de aproveitar muitas oportunidades boas para corrigir um erro grave. Não falemos em prudência enquanto praticamos a evasão.

Tão logo passemos a Ter confiança em nosso novo modo de vida e tenhamos começado a convencer os que nos rodeiam de que, pelo nosso comportamento e exemplo, de fato estamos nos modificando para melhor, poderemos sem medo de falar com total franqueza com aqueles que foram seriamente afetados, mesmo aqueles que possam saber pouco ou nada a respeito do que lhes fizemos. A única exceção que faremos será nos casos em que as revelações possam causar dano maior. Estas conversações podem começar de maneira casual e natural. Porém, se nenhuma oportunidade se apresentar, em algum momento havemos de querer reunir toda a nossa coragem, nos encaminhar diretamente para a pessoa indicada e espalhar nossas cartas na mesa. Não há necessidade de nos banharmos no remorso excessivo ante aqueles que temos prejudicado. Entretanto, reparações deveriam ser sempre francas e generosas.

Só existe uma razão que poderia vir a modificar nosso desejo de revelar, por inteiro, os danos causados. Ela surgirá na rara situação em que fazer uma revelação completa poderia prejudicar seriamente a pessoa objeto de nossa reparação ou, igualmente importante, a outras pessoas. Não podemos, por exemplo, descarregar uma explicação pormenorizada de aventuras extramatrimoniais nos ombros de nosso desprevenido cônjuge. E mesmo naqueles casos em que tal assunto precise ser discutido, devemos tentar evitar

que redunde em prejuízo para quem quer que seja. Não alivia a nossa carga quando imprudentemente tornamos mais pesadas as cruzes dos outros.

Podem surgir muitas situações delicadas em outros setores da vida onde está envolvido este mesmo princípio. Suponhamos, por exemplo, que tenhamos gasto em bebida uma boa parcela de dinheiro de nossa firma, seja “tomando-o emprestado” ou exagerando nossos gastos de viagem. Suponhamos que o fato continuará desconhecido se nada falarmos. Confessamos imediatamente nossas irregularidades perante a firma, na quase certeza de que isto os obrigará a nos demitir e a nos tornar, praticamente, não empregáveis? Seremos tão rigidamente corretos, ao fazer nossos reparos, que não nos importam as conseqüências para nossa família e nosso lar? Ou antes consultaremos aqueles que serão gravemente afetados? Submeteremos o assunto a nosso padrinho ou conselheiro espiritual, pedindo ardentemente a ajuda e orientação de Deus – mas resolvendo atuar de maneira certa, quando ficar claro, custe o que custar? É claro que não existe uma resposta fácil que solucione todos os dilemas deste tipo. Mas todos requerem, isto sim, a completa disposição de fazer todas as reparações de forma tão rápida e completa quanto permitirem as condições do momento.

Acima de tudo, deveríamos tentar estar absolutamente seguros de que não estamos demorando por causa do medo. Pois a disposição de aceitar todas as conseqüências de nossos atos passados e, ao mesmo tempo, de assumir a responsabilidade pelo bem-estar dos outros, constitui o próprio espírito do Nono Passo.

**Nono Passo:** Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-las significasse prejudicá-las ou a outrem. Bom senso, coragem, prudência e cuidado na escolha do momento são requisitos necessários para este passo. A reflexão sobre cada caso divide em várias classes as pessoas às quais o alcoolista deve prestar reparação. Algumas pessoas terão preferência; para outras, apenas uma reparação parcial será possível, de modo que a reparação não venha a causar um dano ainda maior. Para outros casos, a reparação deve ser adiada. Para certas pessoas um contato direto e pessoal jamais será possível. Algumas reparações começam, geralmente, a serem feitas no dia em que a pessoa ingressa: esclarece à família que pretende seguir a programação de A. A. Frequentemente surge o desejo de ir além do recomendável na admissão de faltas



cometidas. É preciso lembrar que não se deve obter a paz de espírito à custa dos outros, fazendo, por exemplo, uma revelação de caso extraconjugal ao cônjuge. No local de trabalho o mesmo procedimento é adotado, mas pode-se esperar até a

aquisição de segurança na vivência da programação da irmandade de A. A. A partir

de então, o alcoolista explica para as pessoas que ali prejudicou o que está querendo fazer e o que é A. A. Propõe o acerto de dívidas que possa ter contraído. A maioria das pessoas reagirá de modo muito positivo. Eventualmente poderá surgir uma reação fria, mas, se o alcoolista estiver bem preparado, esta não o demoverá do seu objetivo.

O alívio decorrente da primeira tentativa de reparações pode ser muito grande e poderá vir uma forte tentação de evitar os encontros mais difíceis. É preciso lembrar que não se pode falar em prudência quando, na verdade, o que surge é a evasão.

Existe uma única exceção na qual a reparação não deve ser feita: é quando a revelação causa um dano maior. Também pode existir uma situação tal que os danos

causados não devem ser revelados totalmente: é quando a revelação completa pode

prejudicar seriamente a pessoa, ou resultar em prejuízo dela.

Outros problemas difíceis obedecem a esta mesma idéia. Seriam, por exemplo, situações em que uma revelação poderia resultar em uma demissão e conseqüente

desemprego do alcoolista. As conseqüências repercutiriam então sobre a segurança

financeira da família.

## **COMPARTILHANDO OS PASSOS**

“Errei!

Perdão!

Meu erro foi me deixar levar...

Esquecer-me de mim, dos meus princípios e de todos...

Perdoe-me por deixar-me dominar pela doença.

Maltratar e magoar as pessoas que mais amo.

Perdoe-me por falar demais quando deveria calar-me e ouvir.

Por calar-me quando deveria dizer palavras certas nas horas certas.

Perdoe-me pelo abandono; pelo pouco caso, pela indiferença!

Pela minha mão não estendida...

Arrependo-me!

Se um dia puder... perdoe meus atos... Volte a confiar em mim!"

### **Simples não é mesmo?**

**Este é o espírito do Nono Passo: reparar os danos causados.**

**Um ato corajoso!**

**“Reparando prejuízos causados”**: só o ofendido sabe o quanto dói a ofensa.

**“Coragem, Bom Senso e Prudência”**: faça sua escolha e sua escolha fará você.

**“Paz de Espírito”**: ao beneficiar terceiros obterei a tão almejada paz de espírito.

### **9º Passo:**

**“ Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-las significasse prejudicá-las ou a outrem”**.

“ Reparando prejuízos causados – Paz de Espírito”

### **Entendendo o Nono Passo**

As catástrofes são sempre notícias absorventes.

Terremotos, furacões, incêndios, enchentes, ataques terroristas, guerras e tantas outras tragédias prendem nossa atenção. Porém raramente vemos trabalho árduo de reconstrução que acontece depois que o desastre passou.

Vidas, lares, negócios e comunidades inteiras são restauradas.

Todos podemos nos lembrar do fatídico 11 de setembro e o ataque às torres gêmeas em Nova Iorque.

Todos podemos detalhar ao máximo o ocorrido; as mortes, os lances mais excepcionais e tudo de importante ligado àquele ataque terrorista.

O mesmo podemos dizer do furacão Katarina nos estados Unidos que atacou ou o violento Tsunami que atacou a costa asiática.

Os mais antigos podem até se lembrar do incêndio devastador no edifício Joelma em São Paulo ocorrido lá pelos anos 70/80.

Mas poucos, ou praticamente ninguém, viu ou vê o trabalho árduo de reconstrução que acontece depois que o desastre passou.

A vida, lares, negócios e comunidades inteiras são restauradas e reanimadas. É um longo e exaustivo trabalho.

Pois bem, o Nono Passo assemelha-se às restaurações e à reconstrução que acontecem depois de uma calamidade.

Pelo processo de reparação, começamos a corrigir os danos de nosso passado.

No Oitavo Passo avaliamos os danos e fizemos um plano. Agora, no Nono, entramos em ação.

Após haver elaborado a relação das pessoas às quais prejudicamos, refletido bem sobre cada caso específico e procurado imbuir do propósito correto para agir, veremos que o reparo dos danos causados divide em várias classes aqueles aos quais nos devemos dirigir.

O Nono Passo completa o processo de perdão que começou no Quarto Passo e satisfaz nossos requisitos para nos reconciliar com os outros.

Neste Passo, tiramos as folhas mortas de nosso jardim, recolhemos e tentamos nos desfazer dos velhos hábitos.

Estamos prontos para enfrentar nossas faltas, a admitir o grau de nossos erros; a pedir e a oferecer perdão.

Aceitar a responsabilidade pelos danos causados pode ser um experiência de humildade porque nos força a admitir o efeito que tivemos na vida do outro.

Desde que começamos nossa recuperação, percorremos um longo caminho para desenvolver um novo estilo de vida. Vimos como a impotência e o descontrole de nossas vidas causaram danos. Nosso compromisso de enfrentar nossas falhas de caráter, admiti-los para os outros e, por fim, pedir a um Poder Superior para removê-los foi experiência de humildade.

No Oitavo e Nono Passos prosseguimos com a última etapa para reedificar nosso caráter.

O Nono Passo, tal como todo o programa de A. A., exige que tenhamos coragem, perseverança e fé de que o que estamos fazendo é para o nosso próprio benefício; é para o nosso próprio desenvolvimento emocional e espiritual e todo o esforço será recompensado.

Mas, especificamente no Nono Passo teremos que desenvolver algo mais; teremos que ter um cuidadoso senso de oportunidade e julgamento de cada caso de reparação.

Por muitas vezes, a reparação terá que ser adiada e em muitas outras será melhor não fazê-la.

Este Passo é o único que fala que o adiamento talvez seja o mais oportuno a se fazer.

Na minha opinião, a prática do Nono Passo teria que ter o acompanhamento direto de um padrinho, esta figura tão mal compreendida em nosso meios. Com a ajuda do padrinho podemos facilitar a distinção daquelas reparações que devemos fazer das que não devemos. Ele pode nos fazer ver quando estamos apenas protelando uma reparação sob a desculpa que estamos apenas sendo prudente. A nossa velha e conhecida racionalização.

Aliás, racionalizamos que o nosso passado ficou para trás, que não há necessidade de provocar mais aborrecimento. Imaginamos que reparações por

danos passados são desnecessárias, que tudo que temos que fazer é alterar nosso comportamento atual. Apesar de alguns de nossos comportamentos passados podem ser sepultados sem confronto direto.

Dá logo para perceber que a tarefa de distinguir aquelas reparações que devo fazer das que não devo exige sabedoria e sabedoria quando se trata de nós mesmos é arriscado que a temos. É melhor pedir ajuda e apóio de outras pessoas durante este trecho de nossa viagem.

Enfim, não devemos esquecer que o objetivo final é o de ver a nossa vida melhorada, cheia de paz, serenidade, livre dos medos e ressentimento de nosso passado.

É bom salientar que o Nono Passo tem duas partes distintas a respeito de fazer reparações:

**“Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas sempre que possível”.**

Por reparação direta devemos entender aquelas pessoas que estão acessíveis e podem ser abordadas quando já estivermos prontos. Podem ser amigos ou inimigos. Talvez a reação da outra pessoa nos surpreenda, principalmente se a reparação for aceita. Mas devemos estar preparados para caso ela não seja aceita também. Nossa reparação não depende da reação do outro.

Há, porém aquelas pessoas que não estão acessíveis, algumas já podem ter morrido e outras nem sabemos por onde anda. Neste caso não nos resta muita coisa a fazer, talvez o simples fato de elas terem sido lembradas na nossa relação já seja uma reparação.

A outra parte do Nono Passo diz:

**“Salvo quando fazê-lo significasse prejudicá-las ou a outrem”.**

Há reparações que, talvez, devam ser evitadas. Principalmente os casos de infidelidade conjugal, pois nesses casos poderiam ocorrer danos para várias partes.

Outras situações seriam aquelas em que o risco da perda do emprego possa ser eminente, prejudicando a nossa família ou mesmo revelações que poderiam levar a prisão com conseqüente afastamento da família. São situações extremamente difíceis e a decisão não deve ser tomada sozinha.

Há também reparações que exigem ação protelada. Raras vezes é aconselhável abordar de forma repentina o indivíduo que ainda sofre profundamente com as injustiças que fizemos.

Nas situações em que a nossa Dora ainda é profunda, a paciência é a nossa melhor escolha. Nossas metas finais são o crescimento e a reconciliação. Imprudência e pressa podem fazer mais danos e frustram nossas metas finais.

É importante que tenhamos claro em nossas mentes a distinção entre fazer reparações e pedir desculpas. Estas são apropriadas, mas não substituem aquelas.

Podemos pedir desculpas por chegar atraso a um compromisso, mas enquanto não corrigirmos esse comportamento, a reparação não foi feita. O pedido de desculpas funciona como reparação desde que acompanhado do compromisso de mudança de comportamento.

Durante a prática deste Passo, podemos passar por recaídas emocionais ou espirituais ocasionais. Isso é normal, mas é importante que aprendamos a lidar com elas imediatamente, pois do contrário podemos ter nossa capacidade de fazer reparações prejudicadas.

Estas recaídas podem ser sinais de que não estamos colocando o programa em prática

com eficiência. Talvez tenhamos nos afastado de nosso Poder Superior e necessitemos voltar ao Terceiro Passo. Talvez tenhamos deixado de citar alguma coisa em nosso inventário e por isso devemos retornar ao Quarto Passo. Ou talvez não queiramos abandonar um comportamento derrotista e precisemos retornar ao Sexto Passo.

#### **Ideais fundamentais do Nono Passo:**

##### **Reparações diretas:**

São as que fazemos a alguém que prejudicamos. Marcamos um encontro ou planejamos nos encontrar pessoalmente com essas pessoas.

##### **Reparações indiretas:**

São as reparações não pessoais que fazemos aos que prejudicamos, a alguém que já morreu, de localização desconhecida ou inacessível por alguma razão. Nestes casos uma oração ou mesmo descrever os danos causados ao nosso padrinho são suficientes.

##### **Reparações para nós mesmos:**

Muitas vezes prejudicamos mais a nós mesmos que a qualquer outra pessoa. O procedimento de reparação não seria completo sem algum tempo dedicado a endireitar a nós mesmos. Talvez a prática de A. A.; seja a maneira mais agradável de fazer reparações a nós mesmos.

##### **Uma citação final:**

**“Só o ofendido sabe o quanto dói a ofensa”.**

(Fonte: Revista Vivência – Nº 119 – Maio-Jun/2009 – M.P. / Cachoeira do campo/MG)

<b>PASSOS</b>	<b>VIRTUDES</b>	<b>SUPERAÇÃO</b>	<b>GANHOS</b>	<b>ORAÇÃO</b>
<b>Primeiro Passo:</b> <i>Admitimos</i>	<i>Honestidade</i>		<i>Construção de</i>	<i>Coloco minhas</i>

que éramos impotentes perante o álcool – que tínhamos perdido o domínio sobre nossas vidas”.	<i>Coragem</i> <i>Abertura</i> <i>Confiança</i>	<i>Desconfiança</i> <i>Medo</i> <i>Arrogância</i>	<i>bases sólidas para edificação de nossa felicidade</i>	<i>mãos nas suas...</i>
<b>Segundo passo:</b> “Viemos a acreditar que um Poder Superior a nós mesmos poderia devolver-nos à sanidade”.	<i>Esperança e Humildade</i> <i>Paciência</i> <i>Mente aberta</i> <i>Aceitação</i>	<i>Indiferença</i> <i>Auto-suficiência</i> <i>Preconceito</i> <i>desesperança</i>	<i>Deus nos levará de volta a sanidade.</i> <i>Nova Fé revigorante</i>	<i>Segura na mão de Deus...</i>
<b>Terceiro Passo:</b> “Decidimos entregar a nossa vontade e nossa vida aos cuidados de Deus, na forma em que O concebíamos”.	<i>Fé e Disponibilidade</i> <i>Boa vontade</i> <i>Determinação</i>	<i>Vontade própria</i> <i>Egoísmo</i> <i>Teimosia</i>	<i>Dependência de Deus é liberdade de espírito</i>	<i>“Concedei-me Senhor”...</i>
<b>Quarto Passo:</b> “Fizemos Minucioso e destemido inventário moral de nós mesmos”.	<i>Coragem</i>	<i>Vaidade, orgulho</i> <i>Avareza, Ira, Inveja, Ciúmes, Preguiça, medo</i>	<i>Busca da compreensão de nossos problemas</i>	<i>Prece de Cáritas</i>
<b>Quinto Passo:</b> “Admitimos perante Deus, perante nós mesmos e perante outro ser humano, a natureza exata de nossas falhas”.	<i>Integridade</i> <i>Confiança</i> <i>Humildade</i> <i>Honestidade</i>	<i>Desinflar o ego</i> <i>Solidão</i> <i>Auto piedade</i>	<i>Paz de Espírito</i> <i>Presença de Deus</i> <i>Reconhecer e corrigir defeitos</i>	
<b>Sexto Passo:</b> “Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter”.	<i>Boa vontade/</i> <i>Estar pronto</i> <i>Paciência</i>	<i>Apego</i> <i>Vaidade</i>	<i>Maturidade</i> <i>Encontro com essencial</i> <i>Paz interior</i>	<i>Ando devagar... Pegadas areia</i>
<b>Sétimo Passo:</b> “Humildemente rogamos a Ele que nos livrasse de nossas imperfeições”.	<i>Humildade</i>	<i>Medo egocêntrico</i> <i>Orgulho</i> <i>Arrogância</i>	<i>Esperança</i> <i>Para tudo há solução</i> <i>Felicidade</i>	
<b>Oitavo Passo:</b> “Fizemos uma relação de todas as pessoas a quem tínhamos prejudicado e nos dispusemos a reparar os danos a elas causados”.	<i>Auto disciplina</i> <i>Boa vontade</i>	<i>Rancor/mágoas</i> <i>Projeções</i> <i>Medos</i> <i>Orgulho</i>	<i>Viver em paz</i> <i>Alívio</i> <i>Companheirismo e fraternidade</i>	

<p><b>Nono Passo:</b> “Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-las significasse prejudicá-las ou a outrem”.</p>	<p>Amor ao próximo Cuidado Prudência Paciência/calma Coragem</p>	<p>Baixa frustração Aversão Imprudência Pressa Medo</p>	<p>Alívio Convivência Pacífica Zelar pelo bem estar dos outros</p>	<p>Bem Aventuranças</p>
--	--	---	--	-------------------------

***"Fizemos reparações diretas dos danos causados a tais pessoas, sempre que possível, salvo quando fazê-lo significasse prejudicá-las ou a outrem".***

E agora vamos agir. Praticar este Passo sem ter a estrutura emocional necessária pode ser arriscado, pois se não tivermos algum tempo de sobriedade e praticado os Passos anteriores poderemos ter surpresas desagradáveis que podem mesmo nos levar a começar toda a programação partindo da estaca zero. Não há pressa nem data marcada para fazer tais reparos, deveremos ter coragem para alguns tipos de reparos, alguns poderão ser feitos em curto prazo, outros poderão precisar de um certo planejamento por causa da complexidade dos mesmos. Existe também a possibilidade de que façamos reparações as vezes incompletas ou parciais, se fazê-las fosse prejudicar as pessoas mais do que repará-las. Neste Passo a palavra “diretas” significa “olho no olho” com as pessoas interessadas, o contato pessoal é de suma importância para que as pessoas possam “sentir” a sinceridade de nossas palavras e o verdadeiro arrependimento pelos atos que cometemos.

Teremos interlocutores dos mais variados possíveis, talvez não nos comportemos da mesma maneira na frente de todos, cada caso pode ser um caso diferente, não precisaremos nos ajoelhar e pedir perdão, e conforme a personalidade de nosso interlocutor poderemos usar um linguajar diferente, para alguns poderemos explicar quem somos na realidade, qual era a vida que levamos anteriormente e o porque agíamos daquela forma, pediremos “desculpas ou perdão” pelos danos que lhes causamos. Há outros que nos avaliaram como sendo da pior espécie que existe na face da terra e que dificilmente estão a fim de nos perdoar porque não acreditam mais em nós, para estes poderemos lhes dizer que “sentimos muito” pelo que fizemos, com um pouco de psicologia de nossa parte nos adaptaremos a cada situação e caso. O importante é o sincero desejo de comunicar de viva voz àqueles que prejudicamos e eliminar de nossa mente estes remorsos e culpas, sairemos mais aliviados após cada reparação. Possivelmente devamos em alguns casos ressarcir danos materiais, nos predisporemos a fazê-lo dentro de nossas possibilidades, custe o que custar. A experiência da maioria dos membros de A.A., mostrou-nos que agradáveis surpresas podem acontecer na prática deste Passo, muitos grandes inimigos acabaram se tornando nossos maiores amigos, a opinião sobre nós muda radicalmente pois nosso comportamento atual também significa uma mudança radical se comparada com nossas



antigas atitudes. O resultado e a admiração que muitos terão de nós, poderá nos levar as vezes a uma euforia que nos dará vontade de começar de novo a praticar este Passo com outras pessoas, porém a euforia é perigosa para nós pois ela nos torna cegos e perdemos o controle total de nossas ações, convém que tenhamos paz e serenidade para a prática deste Passo. É gratificante para nós quando com coragem e humildade vamos fazer reparações diretas àqueles que prejudicamos, esta é a essência do nono Passo.